

## **UM SONETO DE LOPE DE VEGA**

Lucinda, a loira, quando a um'ave abria  
Certa vez a gaiola, a prisioneira,  
Da gaiola escapando-se ligeira,  
Deixou confusa a moça... E esta dizia:

Ave, porque me foges e erradia  
Vôas? Talvez nos bosques forasteira,  
Laço, armadilha ou bala traiçoeira  
De fallaz caçador te aguarde um dia!

Porque ao risco e ao perigo dás a vida?  
forque...? — Mas nisto, de queixosa, em pranto  
Desfez-se toda a pallida senhora...

E a ave á gaiola volta comovida,  
Comovida por vê la chorar tanto,  
Que tanto pode uma mulher que chora

